

INTRODUÇÃO

O cultivo do mirtilheiro está em expansão no mundo e no Brasil, com crescente demanda por mudas de qualidade.

O aumento do consumo de mirtilos ocorre devido suas propriedades nutraceuticas, já que seus frutos possuem elevada capacidade antioxidante. Sua propagação é realizada de forma vegetativa e a micropropagação é uma técnica muito utilizada por suas vantagens de produzir quantidade grande de mudas saudáveis e uniformes em pouco tempo.

A organogênese a partir de gemas adventícias é uma técnica que tem apresentado bons resultados, para elevar a proliferação de gemas a partir de pequenas porções de tecidos.

O objetivo desta pesquisa foi estudar a micropropagação do mirtilheiro cultivar Climax pela indução da organogênese a partir de explantes foliares.

METODOLOGIA

Foram utilizadas folhas inteiras como explantes, provenientes de culturas já estabelecidas *in vitro* em fase de multiplicação.

O experimento de indução da organogênese foi instalado com delineamento inteiramente ao acaso, em esquema fatorial (4x6) com 5 repetições e uma placa de petri por parcela, contendo 5 explantes. Os tratamentos resultaram da combinação de quatro reguladores vegetais, Thidiazuron (TDZ), 2-isopenteniladenina (2iP), 6-benzilaminopurina (BAP) e zeatina (ZEA) em 6 concentrações (0; 0,5; 2,5; 5; 10; 20 µM).

O meio de cultura utilizado foi o WPM com as vitaminas do meio MS e o pH foi ajustado para 5,2. As brotações obtidas da organogênese foram multiplicadas em meio de cultura com 2,5 µM de ZEA e utilizadas no experimento de enraizamento *ex vitro* e aclimatização. As brotações foram tratadas com ácido indol-3-butírico (AIB) nas concentrações 0, 250 e 500 mg.L⁻¹ e acondicionadas em caixas plásticas transparentes com vermiculita. O delineamento foi inteiramente ao acaso, com 4 repetições e 10 brotações por parcela.

Todos experimentos foram mantidos em sala climatizada com temperatura de 25°C ± 2°C e 16 horas de fotoperíodo, com uso de lâmpadas brancas tubulares do tipo LED com densidade de fluxo de fótons de 25 µmol.m⁻².s⁻¹.

Os dados foram avaliados quanto à homogeneidade das variâncias dos tratamentos pelo teste de Bartlett e submetidos a análise de variância. Quando houve efeito significativo dos tratamentos, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade utilizando o software Sisvar®.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

TABELA 1. Efeito dos reguladores vegetais na organogênese *in vitro* de mirtilheiro da cultivar Climax a partir de explantes foliares.

Concentrações	Explantes Com Organogênese (%)							
	TDZ	ZEA		2iP		BAP		
0 µM	0,00	A d	4,00	A b	0,00	A a	4,00	A a
0.5 µM	84,00	A a	28,00	B ab	0,00	C a	0,00	C a
2.5 µM	84,00	A a	12,00	B b	8,00	B a	0,00	B a
5 µM	72,00	A ab	20,00	B b	8,00	B a	0,00	B a
10 µM	48,00	A bc	52,00	A a	16,00	B a	0,00	B a
20 µM	28,00	AB c	52,00	A a	16,00	BC a	0,00	C a

Concentrações	Gemas Pequenas por Explante (n.º)							
	TDZ	ZEA		2iP		BAP		
0 µM	0,00	A b	0,40	A a	0,00	A a	0,40	A a
0.5 µM	7,00	A ab	5,83	A a	0,00	A a	0,00	A a
2.5 µM	14,61	A a	3,90	B a	6,40	AB a	0,00	B a
5 µM	12,00	A a	2,30	AB a	4,80	AB a	0,00	B a
10 µM	8,23	A ab	4,11	A a	7,00	A a	0,00	A a
20 µM	13,00	A a	1,46	B a	3,80	AB a	0,00	B a

Concentrações	Gemas Grandes por Explante (n.º)							
	TDZ	ZEA		2iP		BAP		
0 µM	0,00	A d	0,00	A c	0,00	A a	0,00	A a
0.5 µM	8,81	A ab	0,00	B c	0,00	B a	0,00	B a
2.5 µM	5,10	A bc	0,00	B c	0,00	B a	0,00	B a
5 µM	4,98	A bc	1,80	AB bc	0,00	B a	0,00	B a
10 µM	11,18	A a	6,46	B b	0,00	C a	0,00	C a
20 µM	1,40	B cd	13,45	A a	0,00	B a	0,00	B a

* Médias seguidas pela mesma letra maiúscula na linha e minúscula na coluna não diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

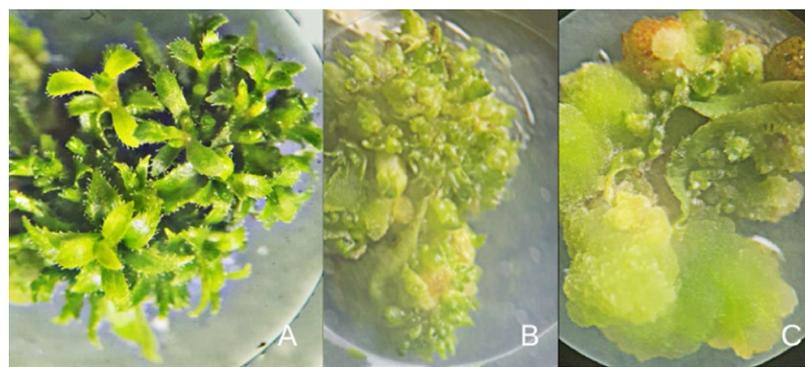


FIGURA 1. Organogênese a partir de explantes foliares. A: explante com ZEA 20 µM; B: explante com TDZ 0,5 µM; C: explante com TDZ 20 µM.

TABELA 2. Efeito de concentrações de AIB no enraizamento *ex-vitro*.

Concentrações mg L ⁻¹	Estacas	Estacas	Comprimento de brotações (cm)	Folhas brotações (n.º)
	enraizadas (%)	brotadas (%)		
0	65 a	87,5 a	1,40 a	6,70 a
250	80 a	82,5 a	1,31 a	6,07 a
500	80 a	82,5 a	1,79 a	6,50 a
CV%	32,96	13,14	37,23	35,15

FIGURA 3. Efeito do AIB. A: 0 mg.L⁻¹; B: 250 mg.L⁻¹; C: 500 mg.L⁻¹.



AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a CAPES pela bolsa de doutorado concedida para Jacqueline R. Pereira e pela bolsa de mestrado concedida para Ariane C. Cosmo e ao CNPq pela bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida para Luiz A. Biasi.